

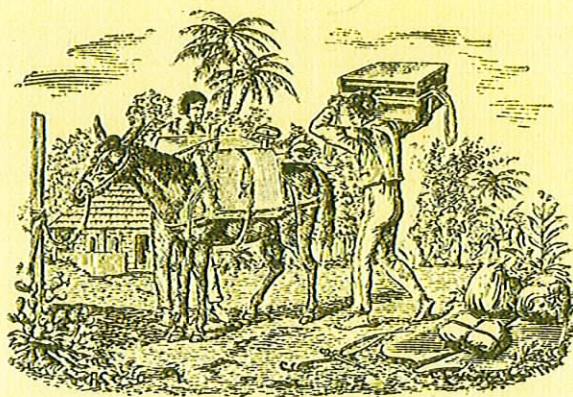
A CIDADE DE SÃO PAULO

Estudos de Geografia Urbana

por um grupo de geógrafos sob a direção de
AROLDO DE AZEVEDO

VOLUME I

A REGIÃO DE SÃO PAULO
E A EVOLUÇÃO URBANA



COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO

A CIDADE DE SÃO PAULO

Estudos de geografia urbana

É este o título de importante obra, ora no prelo, resultado de seis anos de conscienciosa elaboração, verdadeiro trabalho de equipe planejado e dirigido pelo prof. Aroldo de Azevedo, que contou com a colaboração de 15 outros geógrafos paulistas, todos pertencentes à ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS e integrantes de nosso magistério superior.

Planejada em 1948 por aquêle professor da Universidade de São Paulo e iniciada sua elaboração a partir de 1950, destinava-se a comemorar o IV centenário da Capital paulista. O exaustivo trabalho, que se baseia em pesquisas de campo e de gabinete, interrompido algumas vêzes por força de circunstâncias eventuais, prolongou-se até o ano de 1956, em cujos derradeiros meses ficou concluída sua redação definitiva.

A obra em questão abrangerá provavelmente um total de cerca de 1 300 páginas, repartidas em dois grandes volumes fartamente ilustrados com cerca de 250 ilustrações (mapas, planos, cortes, cartogramas, diagramas e fotografias, antigas e modernas). Compreenderá 18 capítulos, além de alentada Bibliografia referente à metrópole paulista.

Colaboradores

Planejada e dirigida pelo prof. Aroldo de Azevedo, catedrático de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, foi *A Cidade de São Paulo* elaborada por um grupo de geógrafos pertencentes à ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS (Secção Regional de São Paulo) e à UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (Faculdade de Filosofia, Faculdade de Ciências Econômicas e Escola Politécnica), fazendo parte alguns dêles também da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Além dos colaboradores já citados, cumpre acrescentar o prof. João Soukup, responsável pela parte cartográfica da importante obra.

Todos êsses geógrafos, num gesto que muito os dignifica, cederam seus direitos autorais à secção paulista da ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS, que passou a ser, assim, a proprietária da obra, sob cujo patrocínio foi, realmente, elaborada e levada a têrmo.

OS EDITÔRES

A Diretoria da Secção Regional de São Paulo da ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS ofereceu os originais de *A Cidade de São Paulo — Estudos de geografia urbana*, a fim de publicá-los, à COMPANHIA EDITORA NACIONAL, que os acolheu com o entusiasmo correspondente ao seu alto valor graças ao descortino e ao elevado espírito público de seu Diretor-Geral, Sr. Octalles Marcondes Ferreira.

A publicação será feita na reputada coleção "Brasíliana", na série Grande Formato, e servirá para assinalar, ao lado de outros trabalhos de valor, o 30.º aniversário da conceituada empresa editorial paulista.

A APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Os dois volumes de *A Cidade de São Paulo* serão publicados na Coleção "Brasília" — série Grande Formato. O papel de texto será "ilustração" de primeira qualidade, fabricação finlandesa, na consistência de 110 gramas. — Cada tomo terá aproximadamente 640 páginas de texto, incluindo-se as ilustrações, que serão no total de 250 e mais quatro impressas a seis cores. A composição tipográfica e paginação obedecerão ao modelo das duas páginas seguintes e o acabamento será em brochura fechada. Os gráficos e cartogramas foram executados pelo Dep. de Geografia da Universidade de São Paulo, sob a direção do Prof. Aroldo de Azevedo e do Prof. João Soukup.

IMPORTÂNCIA DA OBRA

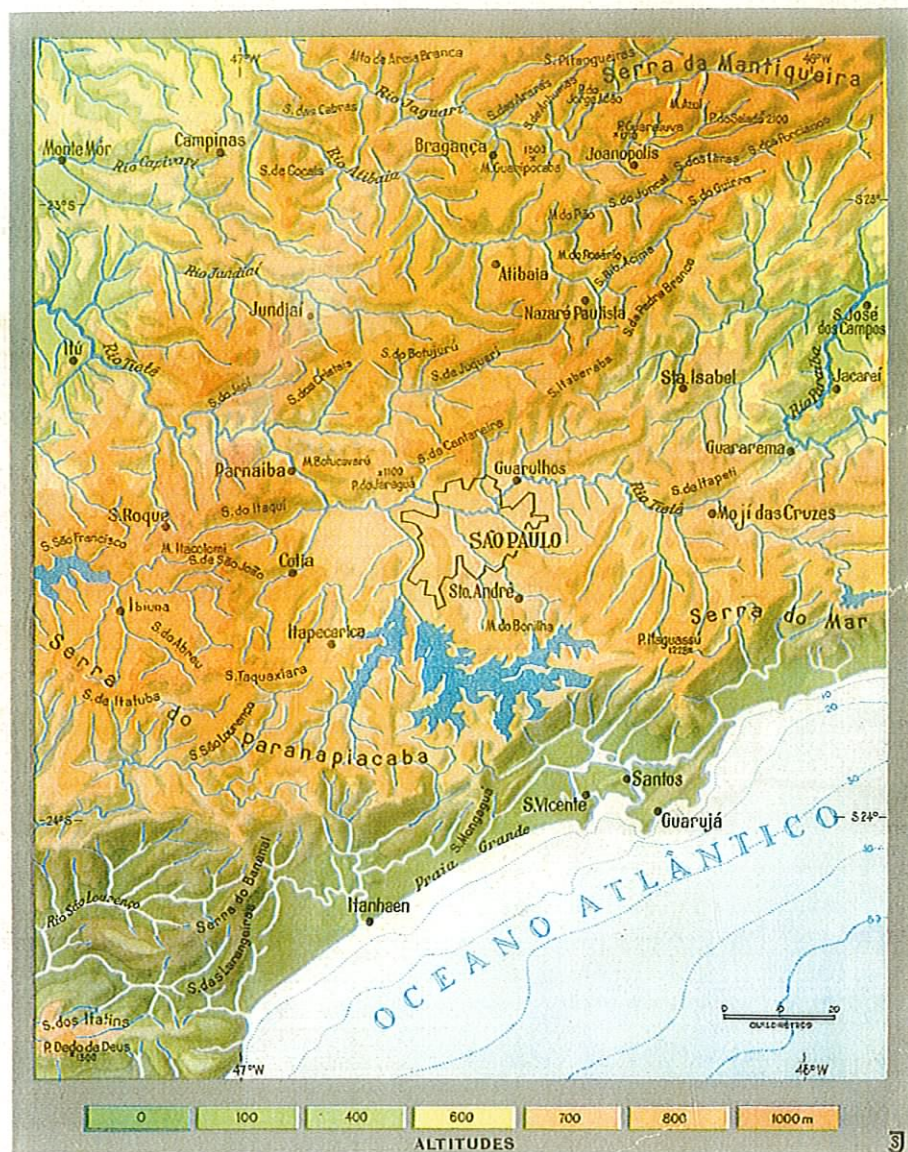
Por sua estrutura e seu conteúdo, *A Cidade de São Paulo — Estudos de geografia urbana* não encontra similar na bibliografia brasileira e na própria bibliografia universal, pois não se conhece outra cidade do Mundo que haja merecido um estudo de tal natureza e assim tão aprofundado.

Basta percorrer o milhar de páginas dos dois volumes e examinar a bem escolhida documentação iconográfica que os acompanha, como a bibliografia especial e geral que figura em cada um de seus capítulos, para se ter uma idéia da importância e do valor dessa contribuição do mais alto nível, que virá ocupar lugar de inconfundível destaque em nosso patrimônio cultural. Obras como esta não se improvisam, nem se publicam senão de uma para outra geração.

Seu campo de interesse é dos mais vastos, porque, embora escrita por especialistas, destina-se aos homens de cultura, aos responsáveis pela administração pública, aos membros do corpo diplomático e consular, aos que se dedicam ao comércio e à indústria, aos militares, aos estudantes, a todos os paulistas e brasileiros, como aos estrangeiros que se interessam pelo nosso país, tamanha é a quantidade de ensinamentos, de dados e informações que nela se contém a respeito da maior cidade brasileira da atualidade.

São Paulo, abril de 1957.

A.G.B.
Seção Regional de São Paulo



Relêvo da região de São Paulo e áreas vizinhas

baseado no mapa hipsométrico do IGG do Estado de São Paulo

ASSOCIAÇÃO DOS GEOGRAFOS BRASILEIROS
Seção Regional de São Paulo

★

A Cidade de São Paulo

Estudos de geografia urbana

Por um grupo de geógrafos sob a direção de
AROLDO DE AZEVEDO

VOLUME I

A REGIÃO DE SÃO PAULO

500



~~L-6903~~
16509 G

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO

Edição 1958

Apresentação de
Aroldo de Azevedo
aos - Outubro 1956

Cartografia de
JOÃO SOUKUP

★

Desenhos de
JOSÉ RUFINO, ANTÔNIO MONTE
e OTTO BENDIX

*

Vinhetas de
MANOEL VICTOR FILHO

0202, 38142

A994c

v. 1

Exemplar N^o 0557

Os subúrbios paulistanos.

- XV. Os subúrbios de São Paulo e suas funções.
- XVI. São Caetano do Sul e Osasco, subúrbios industriais.
- XVII. Cotia e Itapeverica da Serra, subúrbios agrícolas.
- XVIII. Itaquera e Poá, subúrbios residenciais.

Bibliografia geral.

Além da Bibliografia Geral, que figura no final da obra, cada um dos capítulos que a constituem é acompanhado da respectiva Bibliografia, subdividida em pelo menos duas partes: I. *Estudos especiais*, em que o leitor encontrará os estudos que se referem de maneira direta e especial ao tema abordado no capítulo correspondente; II. *Estudos gerais e subsidiários*, em que aparecem reunidos os estudos de caráter geral, nos quais há referências ao tema analisado, como também os que trazem subsídios à sua melhor compreensão.

Por tôdas as maneiras, procuramos ilustrar do melhor modo possível os dezoito capítulos da obra, fazendo-os acompanhar de mapas, cortes, diagramas, cartogramas, desenhos e fotografias (antigas e modernas). Lamentamos, apenas, que muitas ilustrações tivessem de ser excluídas, a fim de não sobrecarregar em demasia o custo da publicação, já bastante elevado pelo seu texto.

Os capítulos que a constituem foram elaborados, na respectiva ordem, pelos seguintes sócios da A.G.B.:

- I. Aroldo de Azevedo
- II. Elina de Oliveira Santos
- III. Ary França
- IV. Fernando Flávio Marques de Almeida
- V. Aziz Nacib Ab'Sáber
- VI. Raul de Andrada e Silva
- VII. Odilon Nogueira de Matos
- VIII. Pasquale Petrone
- IX. José Ribeiro de Araújo Filho
- X. Dirceu Lino de Mattos
- XI. Maria de Lourdes Pereira de Sousa Radesca
- XII. Nice Lecocq-Müller
- XIII e XIV. Renato da Silveira Mendes
- XV. Antônio Rocha Penteado
- XVI. Antônio Rocha Penteado e Pasquale Petrone
- XVII. Emilia Viotti Costa
- XVIII. Aroldo de Azevedo

Todavia, por um dever de justiça, a êstes nomes devemos acrescentar o de João Soukup, cartógrafo a cuja competência coube a elaboração ou a supervisão de inúmeros mapas e gráficos que figuram na presente obra.

No mais, só resta pôr em realce a coadjuvação incansável de um grupo numeroso e renovado de *alunos do curso de Geografia e*

Cap. I - São Paulo, cidade Trinitária.

Cap. XVIII - Itaquera e Poá, subúrbios residenciais.

Relação dos

São Paulo, outubro de 1957

COLABORADORES:

Arlete de Almeida

1. ANTÔNIO ROCHA PENTEADO — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Professor de Geografia do Brasil na Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de Geografia Econômica na Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo da Fundação "Álvares Penteado". Professor de Geografia Física e de Geografia do Brasil na Faculdade de Filosofia de Sorocaba. Auxiliar de Ensino da Cadeira de Geografia do Brasil na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
2. AROLDO DE AZEVEDO — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade do Brasil. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Professor catedrático, em regime de tempo integral, de Geografia do Brasil na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
3. ARY FRANÇA — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências (Geografia) pela mesma Universidade. Professor catedrático, em regime de tempo integral, de Geografia Humana na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
4. AZIZ NACIB AB'SÁBER — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História, com curso de especialização em Geografia, pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências (Geografia) pela mesma Universidade. Professor de Geografia Física na Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de Geologia na Faculdade de Filosofia de São Bento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de Geologia e de Geomorfologia na Faculdade de Filosofia de Sorocaba. Professor de Geografia Humana na Escola de Jornalismo "Casper Líbero" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Auxiliar técnico da cadeira de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
5. DIRCEU LINO DE MATTOS — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Livre-docente de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Ciências

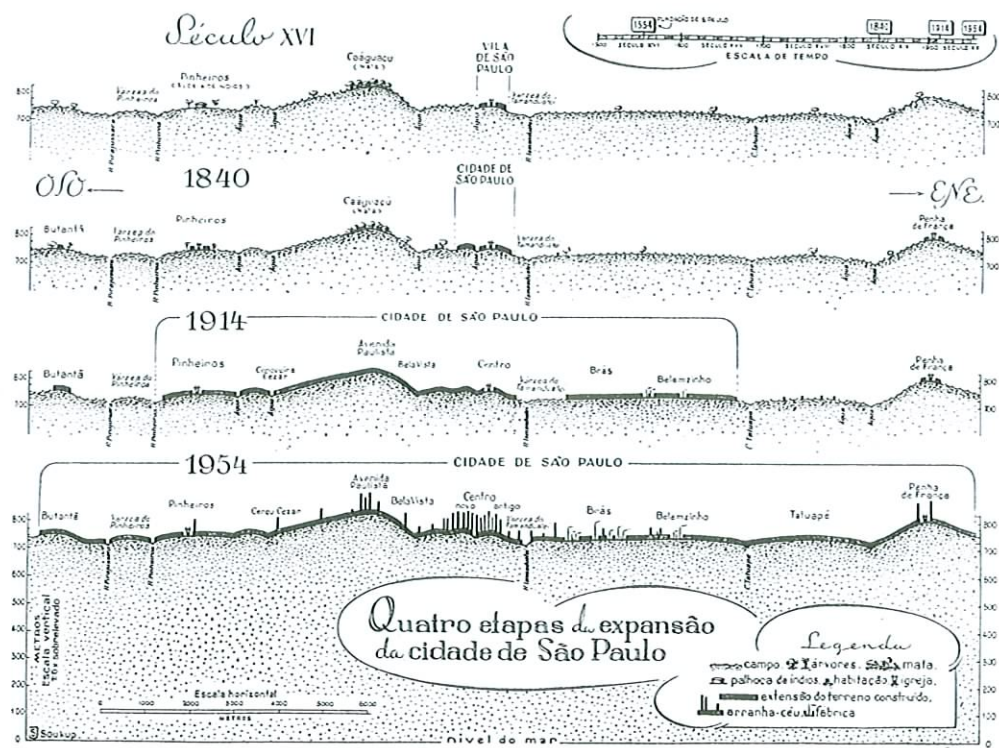
e Letras da Universidade de São Paulo. Professor contratado, em regime de tempo integral, de Geografia Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo.

6. ELUNA DE OLIVEIRA SANTOS — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História, com curso de especialização em Geografia, pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências (Geografia) pela mesma Universidade. Primeiro assistente, em regime de tempo integral, da cadeira de Geografia Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
7. EMÍLIA VIOTTI COSTA — Sócio cooperador da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História, com curso de especialização em História, pela Universidade de São Paulo. Professor de História Moderna e Contemporânea na Faculdade de Filosofia de Sorocaba. Auxiliar de ensino da cadeira de História Moderna e Contemporânea da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
8. FERNANDO FLÁVIO MARQUES DE ALMEIDA — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Engenheiro civil pela Universidade de São Paulo. Livre-docente de Geologia e Mineralogia da Escola Politécnica da mesma Universidade. Professor de Geologia na Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" e na Faculdade de Engenharia Industrial, ambas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Assistente da cadeira de Geologia e Mineralogia da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Geólogo do Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério da Agricultura.
9. JOÃO SOUKUP — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Cartógrafo do exército do antigo Império Austro-Húngaro. Agrimensor do Serviço do Patrimônio e Cadastro da Secretaria da Justiça do Estado de São Paulo. Professor de Cartografia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, na Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Faculdade de Filosofia de Sorocaba.
10. JOSÉ RIBEIRO DE ARAÚJO FILHO — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências (Geografia) pela mesma Universidade. Primeiro assistente, em regime de tempo integral, da cadeira de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
11. MARIA DE LOURDES PEREIRA DE SOUSA RADESCA — Sócio cooperador da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Auxiliar de ensino da cadeira de Geografia Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
12. NICE LECOQ-MÜLLER — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo.

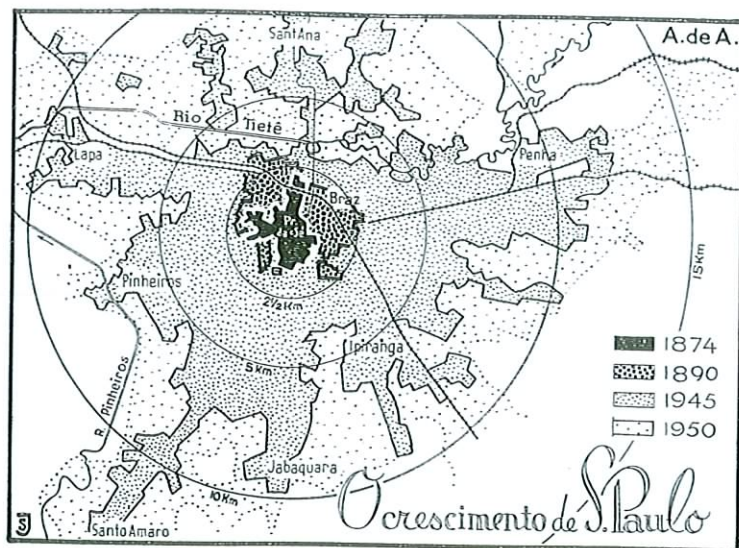
Doutor em Ciências (Geografia) pela mesma Universidade. Primeiro assistente, em regime de tempo integral, da cadeira de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

13. ODILON NOGUEIRA DE MATOS — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Professor de História na Faculdade de Filosofia de São Bento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
14. PASQUALE PETRONE — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Professor de Geografia Humana na Faculdade de Filosofia de São Bento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Auxiliar de ensino da cadeira de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
15. RAUL DE ANDRADA E SILVA — Sócio cooperador da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Professor de Geografia e História na Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo.
16. RENATO DA SILVEIRA MENDES — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Licenciado em Geografia e História pela Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências (Geografia) pela mesma Universidade. Professor contratado de Geografia Regional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Professor de Geografia Humana na Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Todos os colaboradores acima citados cederam, em caráter definitivo, à Seção Regional de São Paulo da Associação dos Geógrafos Brasileiros os direitos autorais que lhes são garantidos pelo Código Civil e pelas leis da República.

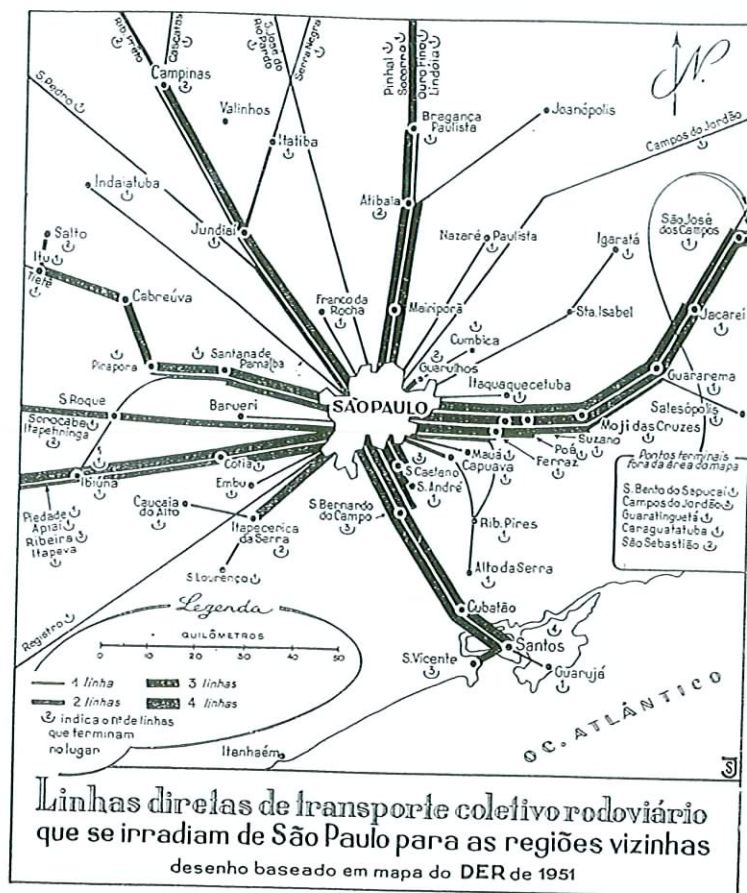


Expansão linear da cidade de São Paulo, em quatro séculos.



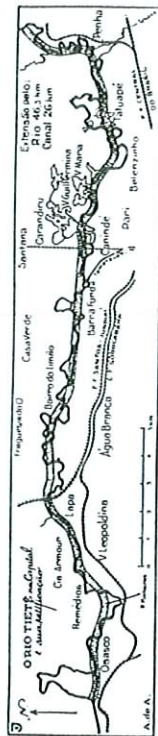
O espetacular crescimento da cidade de São Paulo. — Com 31 000 hab. ao iniciar-se a década de 1870-80, a cidade de São Paulo viu sua população duplicada em 1890; mesmo assim, circunscrevia-se dentro de uma área com pouco mais de 2 km de raio. A partir de 1950, decorridos apenas 60 anos, alcançou a cifra de 3 milhões de habitantes e passou a estender-se, em muitos pontos, a mais de 15 km de seu centro.

Vol. 1, pag. 11



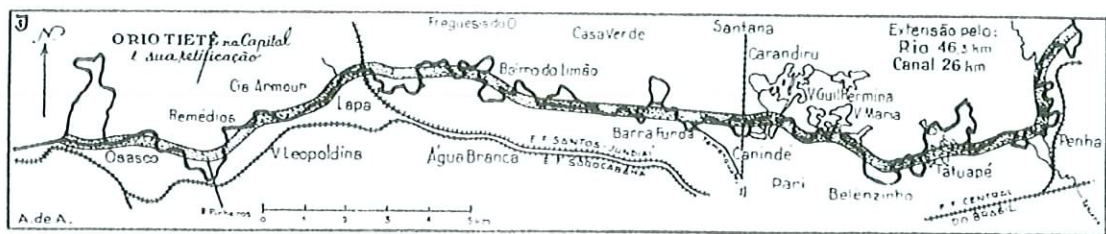
São Paulo e sua mais próxima área de influência.

Vol. 1, pag. 26



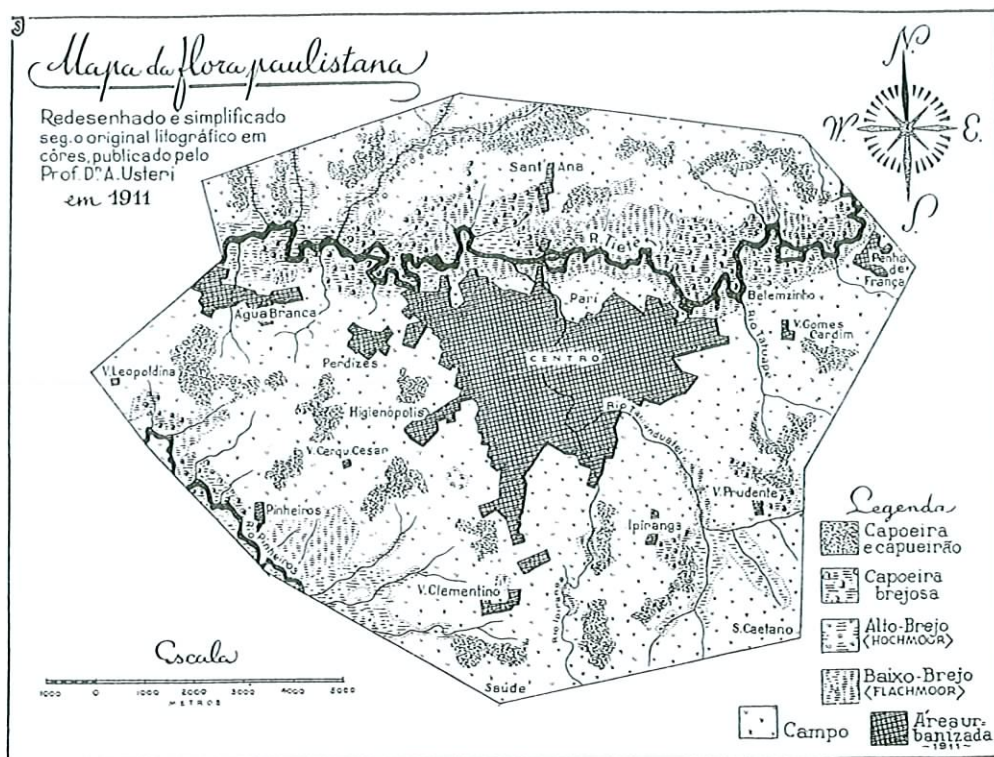
Retificação do rio Tietê, na região de São Paulo. — Quando se completar a retificação do rio Tietê, na região de São Paulo, cerca de 25 km² de várzea serão acrescentados ao espaço urbano ocupável pela cidade.

Vol. 1, pag. 58

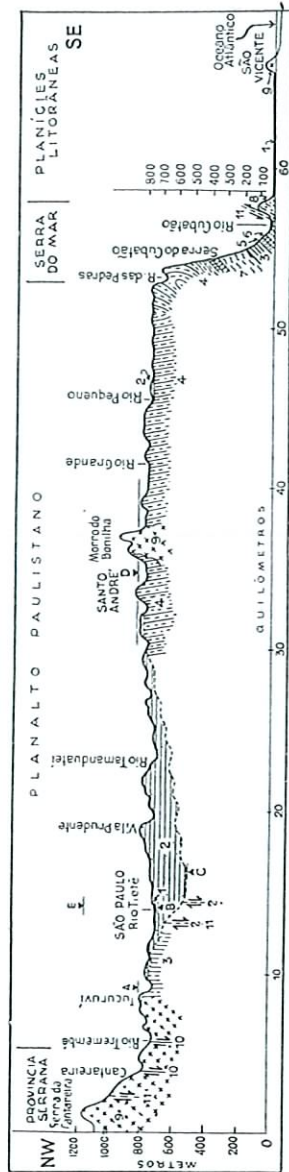


Retificação do rio Tietê, na região de São Paulo. — Quando se completar a retificação do rio Tietê, na região de São Paulo, cerca de 25 km² de várzea serão acrescentados ao espaço urbano ocupável pela cidade.

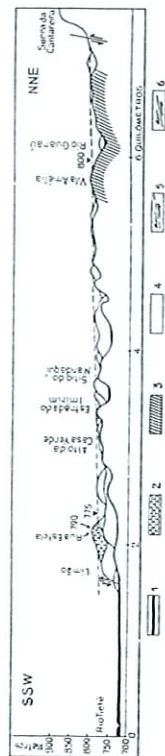
Vol. 1, pag 58



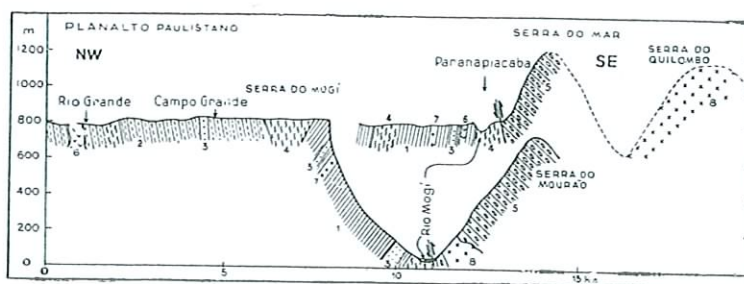
Vegetação da cidade de São Paulo em 1911 (cf. A. Usteri).



Seção morfológico-estrutural da Serra da Cantareira ao oceano, através do Planalto Paulista e da Serra do Mar. 1 — Depósitos quaternários das várzeas; 2 — camadas de São Paulo; 3 — filitos; 4 — micaxistos (e gnaisses micáceos); 5 — quartzitos; 6 — calcários; 7 — biotita-gnaisses (de origem migmatítica); 8 — migmatitos facoidais; 9 — granitos; 10 — falhas prováveis; 11 — falhas prováveis. A — Nível máximo atingido pelas camadas de São Paulo; B — nível da soleira de Barueri (710 m); C — máxima profundidade conhecida, da bacia de São Paulo (543 m); D — nível médio da superfície de erosão do Alto Tietê (825 a 850 m); E — nível da penplanície do Japi.

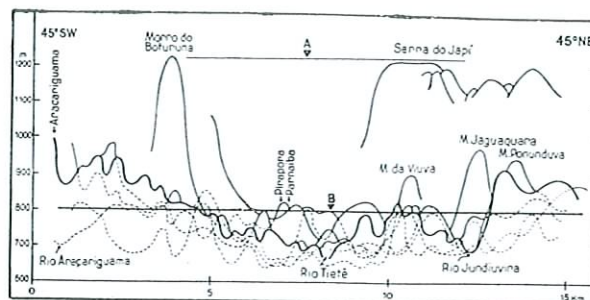


Três perfis, paralelamente projetados, equidistantes de 500 m, traçados através do divisor de águas entre o rio Cabiçu de Baixo e o córrego Mandaguai. Evidenciam a extensão da superfície de erosão do Alto Tietê às faldas da serra da Cantareira e sua inclinação para o interior da bacia. Observe-se como o testemunho das camadas terciárias do bairro do Limão se sobrepõe ao nível médio daquela superfície.



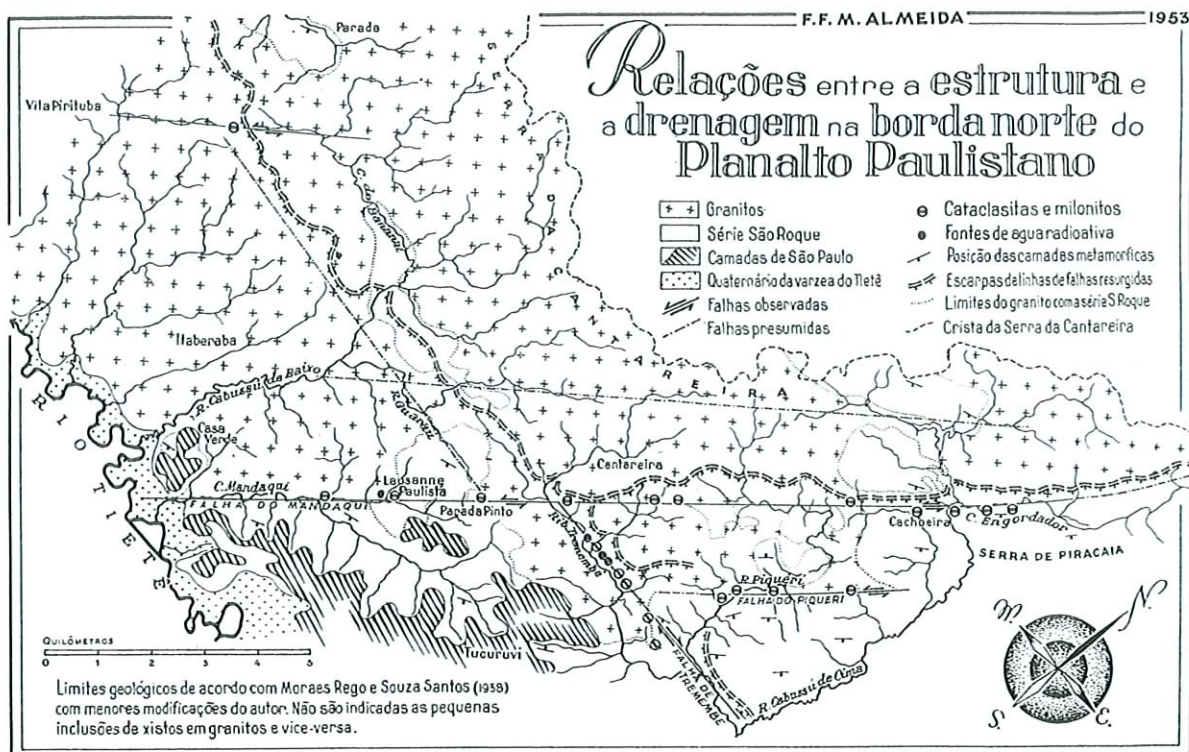
Estrutura da serra do Cubatão no vale do rio Moji. A escarpa principal da serra, na vertente norte-ocidental do vale, é constituída de filitos (e micaxistos subordinados) (1), com intercalações de quartzitos (3). No alto ocorrem biotita-gnaisses, paragneisses de origem migmatítica (4), que passam aos biotita-xistos do planalto (2). Diques de pegmatito (6) e anfibolito (7) existem localmente. A vertente sudeste do vale é sustentada por possante massa de gnaisses porfíricos (migmatitos) (5), que parecem relacionados aos granitos da serra do Quilombo (8). A discordância angular parece resultar de uma falha, onde se aloja o vale.

Vol 1, pag 124



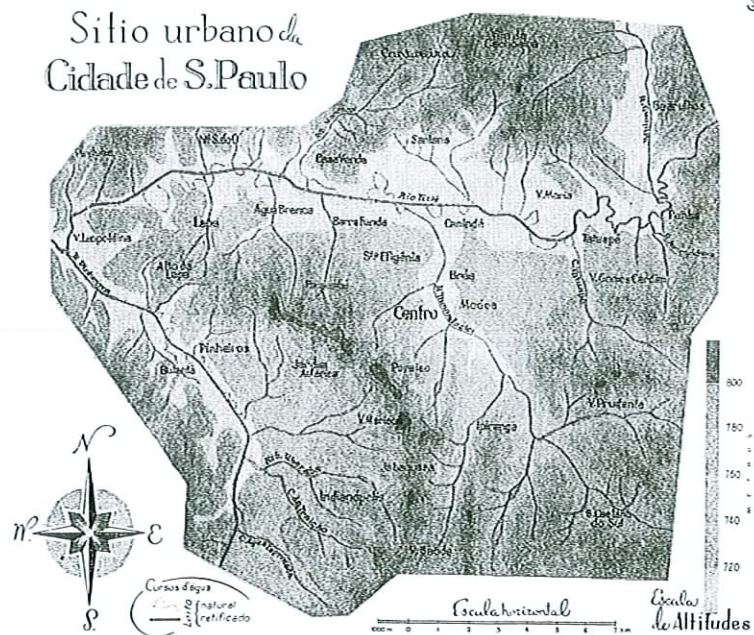
Cinco seções, paralelamente projetadas, atravessando o vale do rio Tietê entre Parnaíba e a foz do rio Jundiuvira. Evidenciam claramente como a superfície de erosão (B, na figura) penetra na morraria da Província Serrana, a jusante do Planalto Paulistano. A indica o nível da superfície do Japi.

Vol. 1, pag 125



Estrutura e drenagem das vertentes meridionais da serra da Cantareira, à borda norte da bacia de São Paulo.

Sítio urbano da Cidade de S. Paulo



O sítio urbano de São Paulo. — O rio Tietê, desenvolvendo-se no sentido Leste-Oeste através de larga várzea, vê-se engrossado por muitos afluentes, os mais importantes dos quais são o Tamanduateí e o Pinheiros, que entram pela margem esquerda. É, sobretudo, entre as várzeas do Tietê e do Pinheiros que se assenta a cidade, em terraços, patamares e colinas de altitudes variadas, cujo espigão divisor corresponde à Avenida Paulista e prolonga-se até Vila Mariana.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS
Seção Regional de São Paulo

★

A Cidade de São Paulo

Estudos de geografia urbana

Por um grupo de geógrafos sob a direção de
AROLDO DE AZEVEDO

VOLUME II

A EVOLUÇÃO URBANA

500



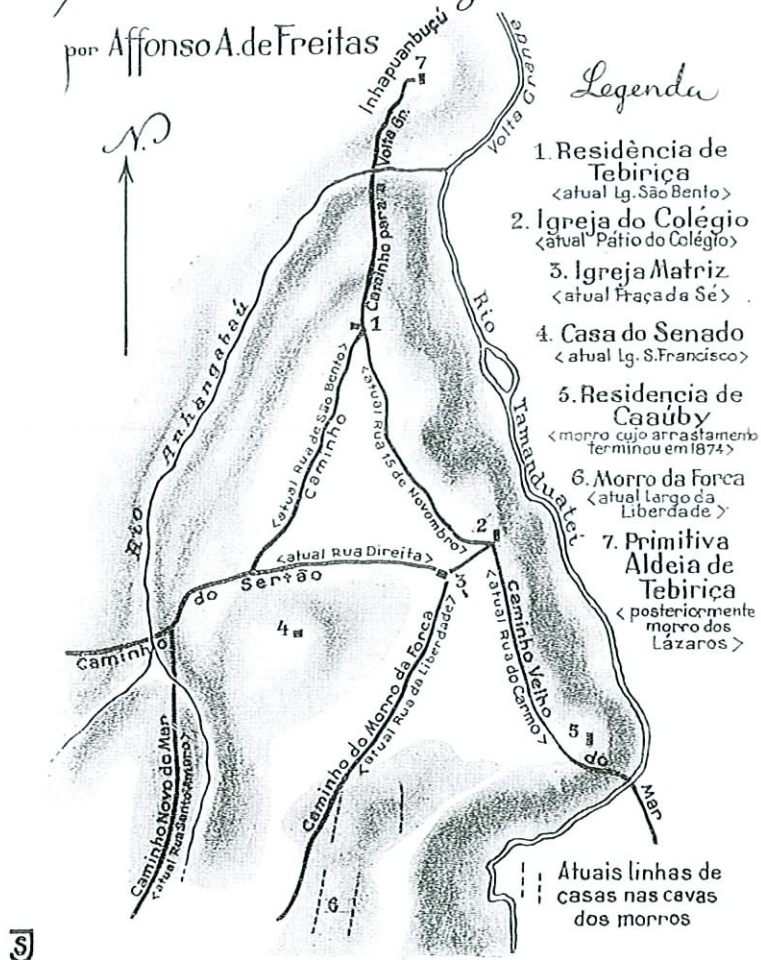
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO

L-6904
165109



por Affonso A. de Freitas

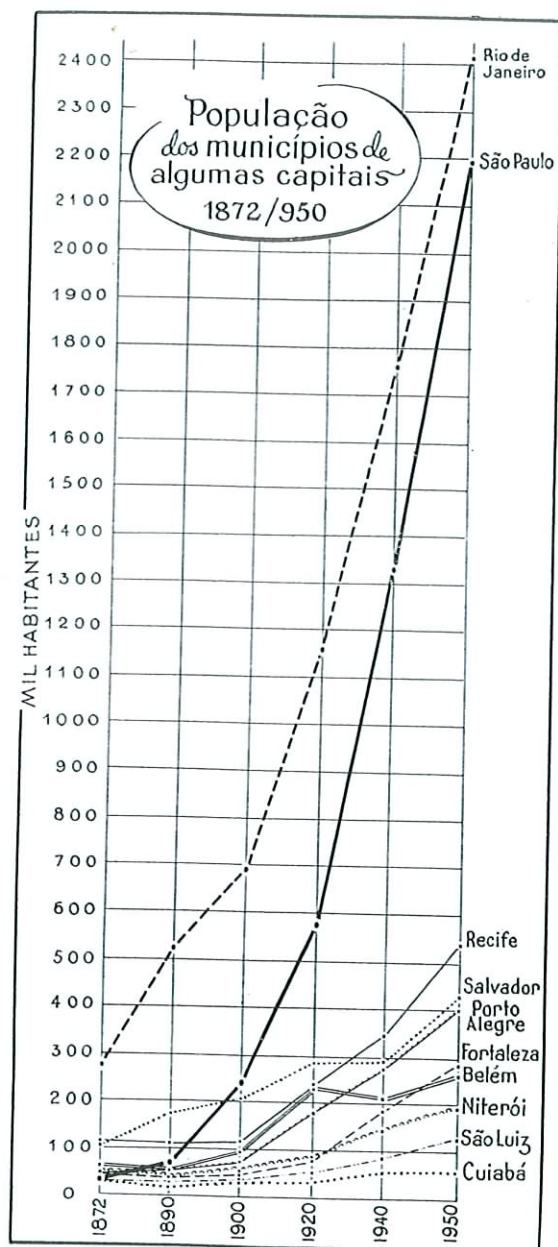
1. Residência de Tebiriça
< atual lg. São Bento >
2. Igreja do Colégio
< atual Pátio do Colégio >
3. Igreja Matriz
< atual Praça da Sé >
4. Casa do Senado
< atual lg. S. Francisco >
5. Residência de Cauby
< morro cujo arrastamento terminou em 1874 >
6. Morro da Forca
< atual largo da Liberdade >
7. Primitiva Aldeia de Tebiriça
< posteriormente morro dos Lázaros >



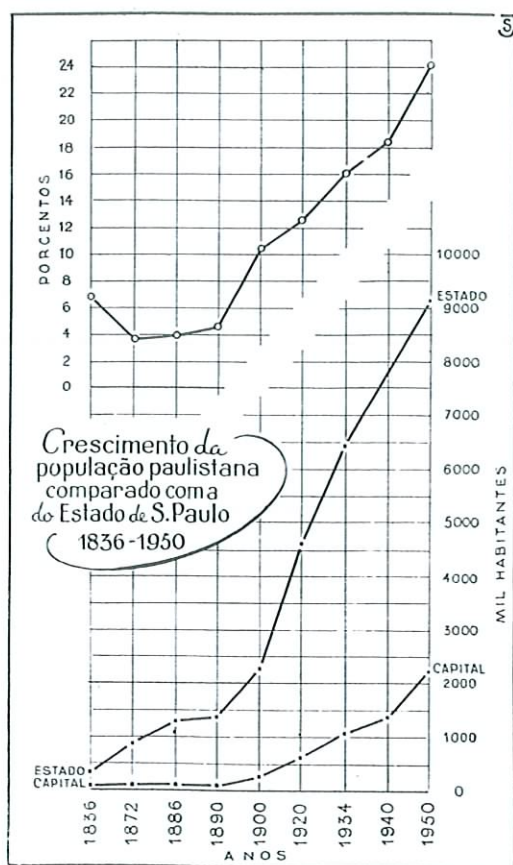
A vila de São Paulo no século XVI. — (Cf. esboço de AFONSO A. DE FREITAS)

ções", conforme a observação de TEODORO SAMPAIO (28). Não é demais encarecer que esse aparelhamento de defesa foi essencial para a sobrevivência da vila de São Paulo aos ataques que lhe desfecharam.

Vol 2, pag 16

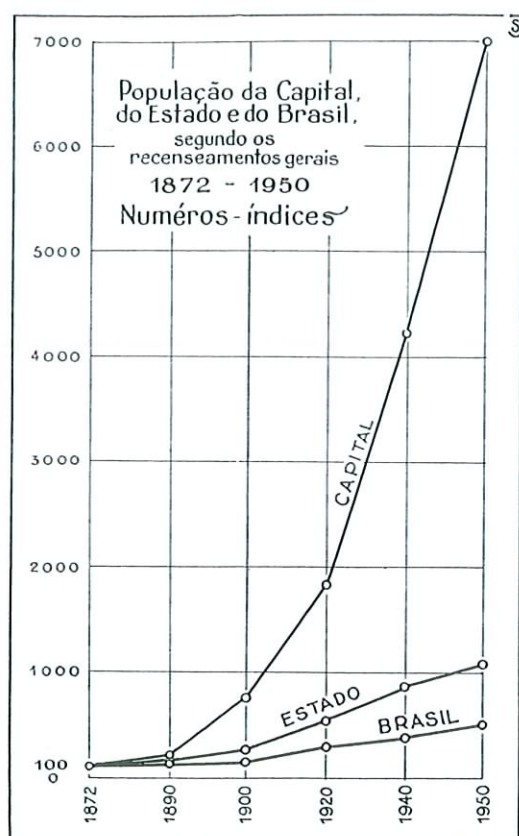


Crescimento da população municipal de algumas capitais brasileiras (1872-1950).



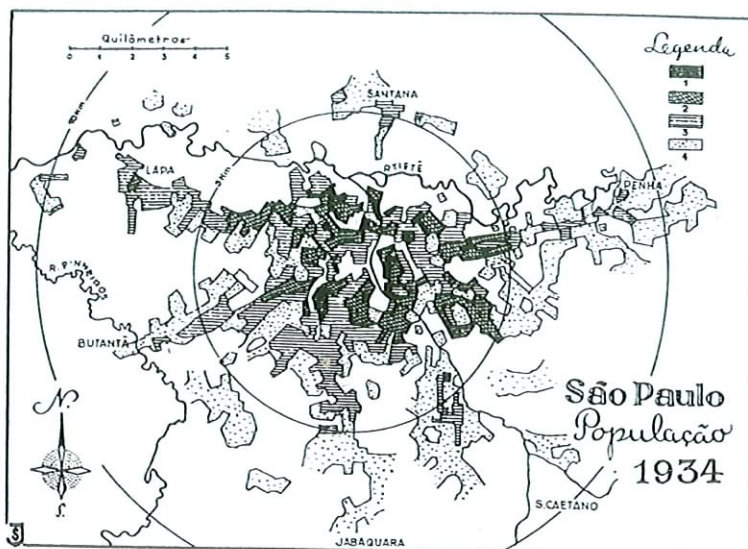
Crescimento comparado da população do Estado de São Paulo e de sua Capital (1836-1950). — No desenho superior, porcentagens da população da Capital em relação à do Estado de São Paulo, no mesmo período.

Vol. 2, pag. 176



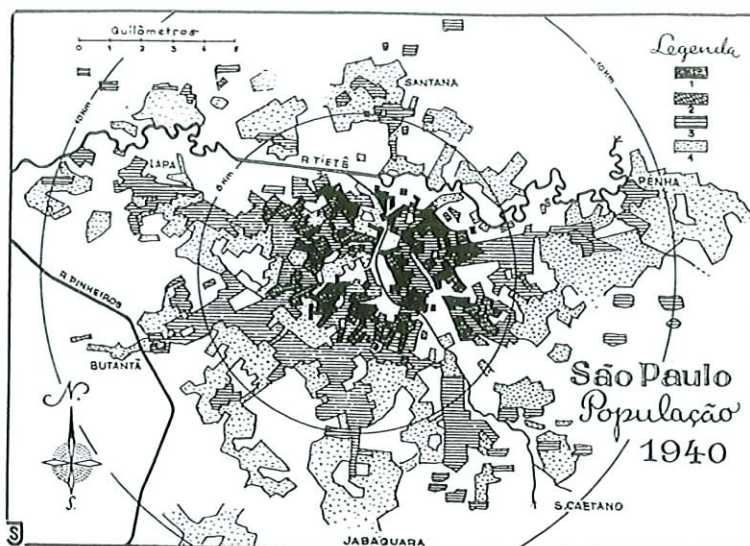
Curvas de crescimento da população do Brasil, do Estado de São Paulo e da Capital paulista (1872-1950), em números índices. — O índice 100 equivale à população segundo o censo de 1872.

Vol 2, pag 181



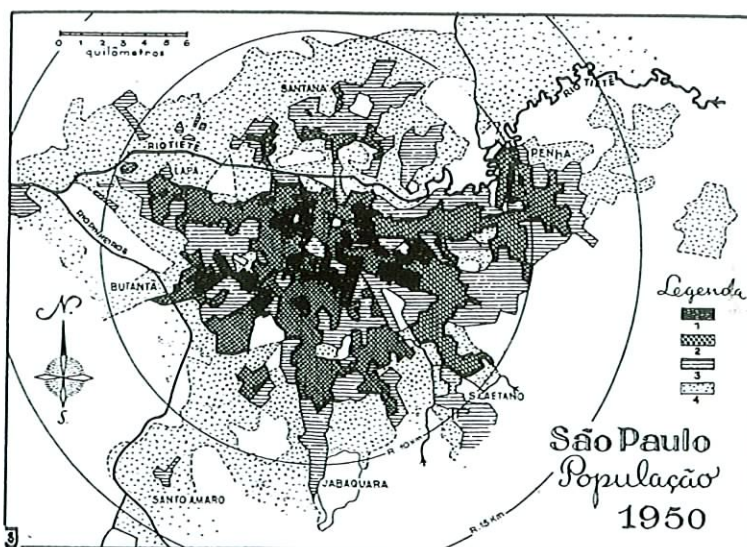
Áreas de densidades demográficas da cidade de São Paulo, em 1934 (Cf. mapa da C.M.T.C.). — 1 - Muito forte; 2 - Forte; 3 - Média; 4 - Fraca.

Vol 2, pag 240



Áreas de densidades demográficas da cidade de São Paulo em 1940 (Cf. mapa da C.M.T.C.). — 1 - Muito forte ; 2 - Forte; 3 - Média; 4 - Fraca.

Vol 2, pag 241



Áreas de densidades demográficas da cidade de São Paulo em 1950 (Cf. mapa da C.M.T.C.). — 1 - Muito forte; 2 - Forte; 3 - Média; 4 - Fraca.

Vol 2, pag 242

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS
Seção Regional de São Paulo

★

A Cidade de São Paulo

Estudos de geografia urbana

Por um grupo de geógrafos, sob a direção de

AROLDO DE AZEVEDO

VOLUME III

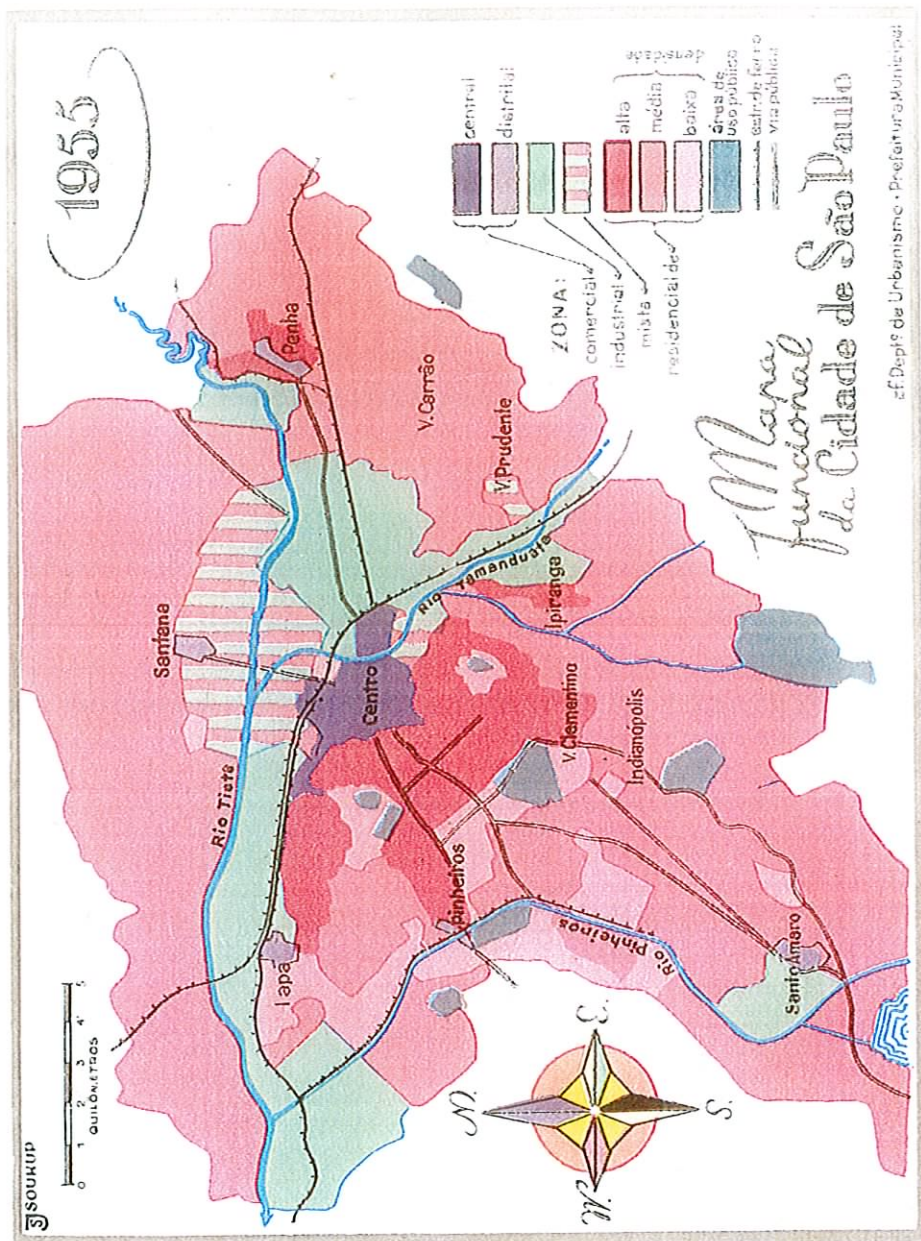
006

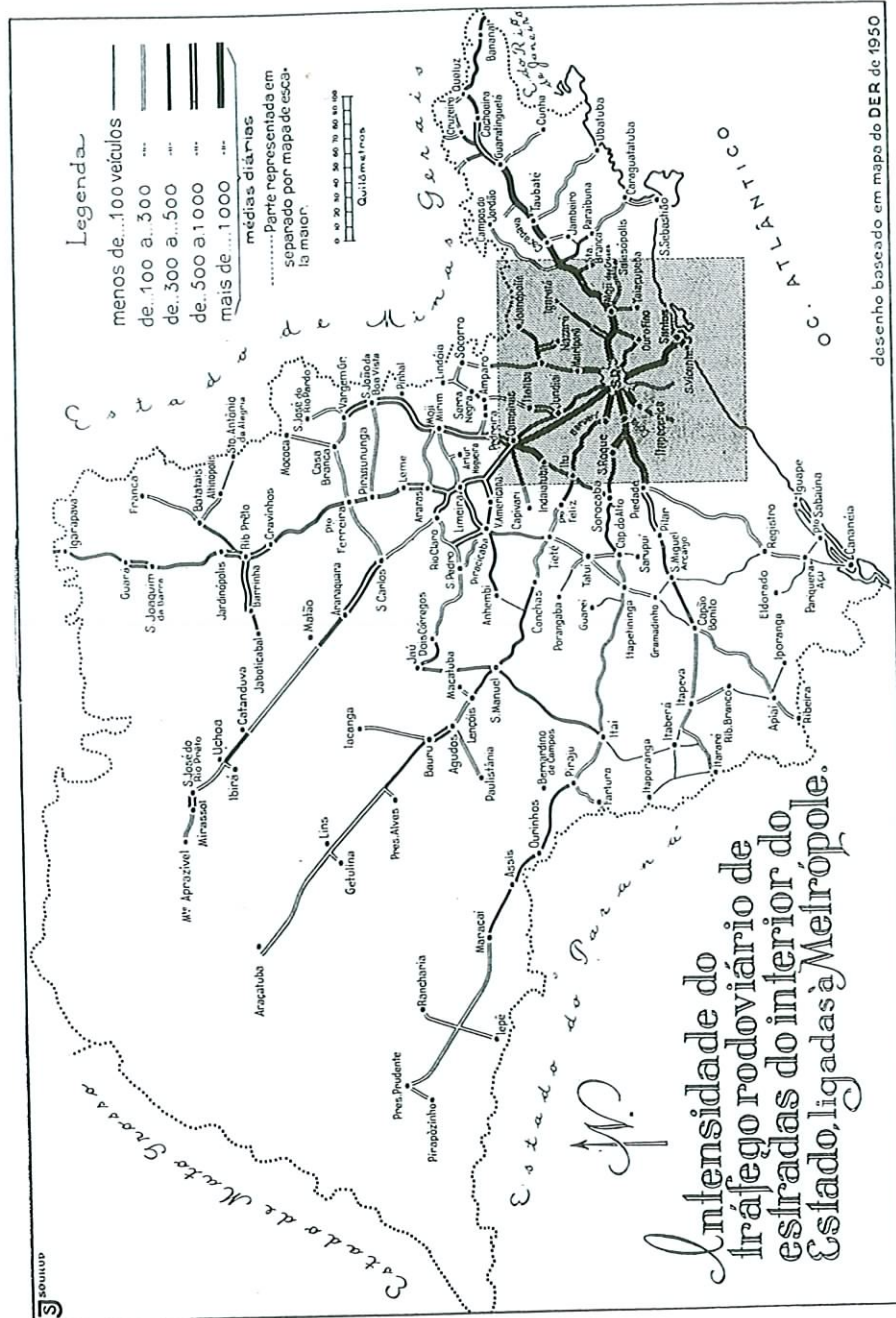
ASPECTOS DA METRÓPOLE PAULISTA

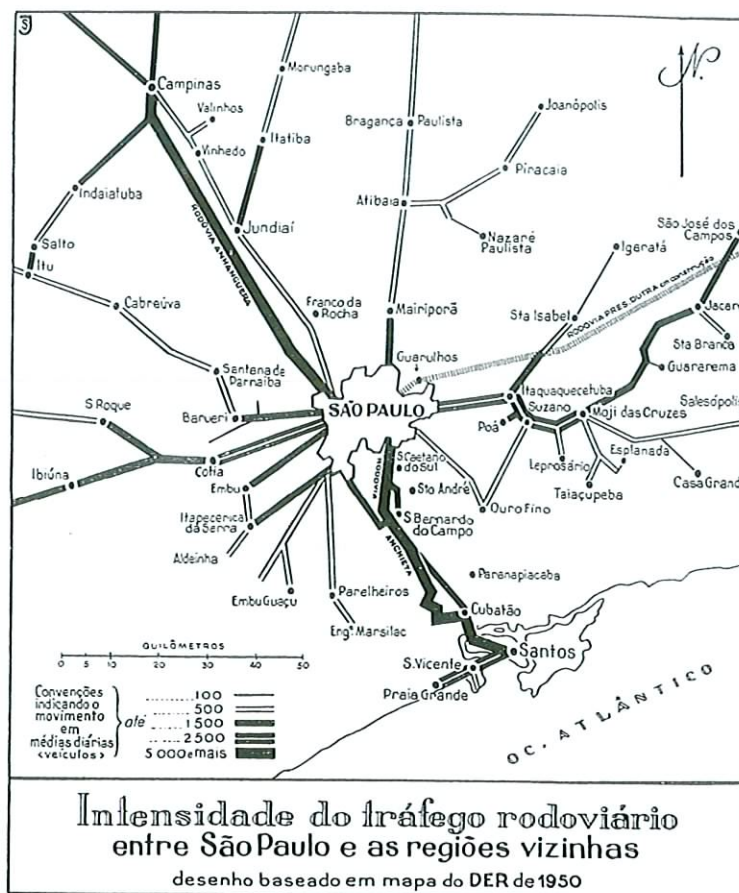


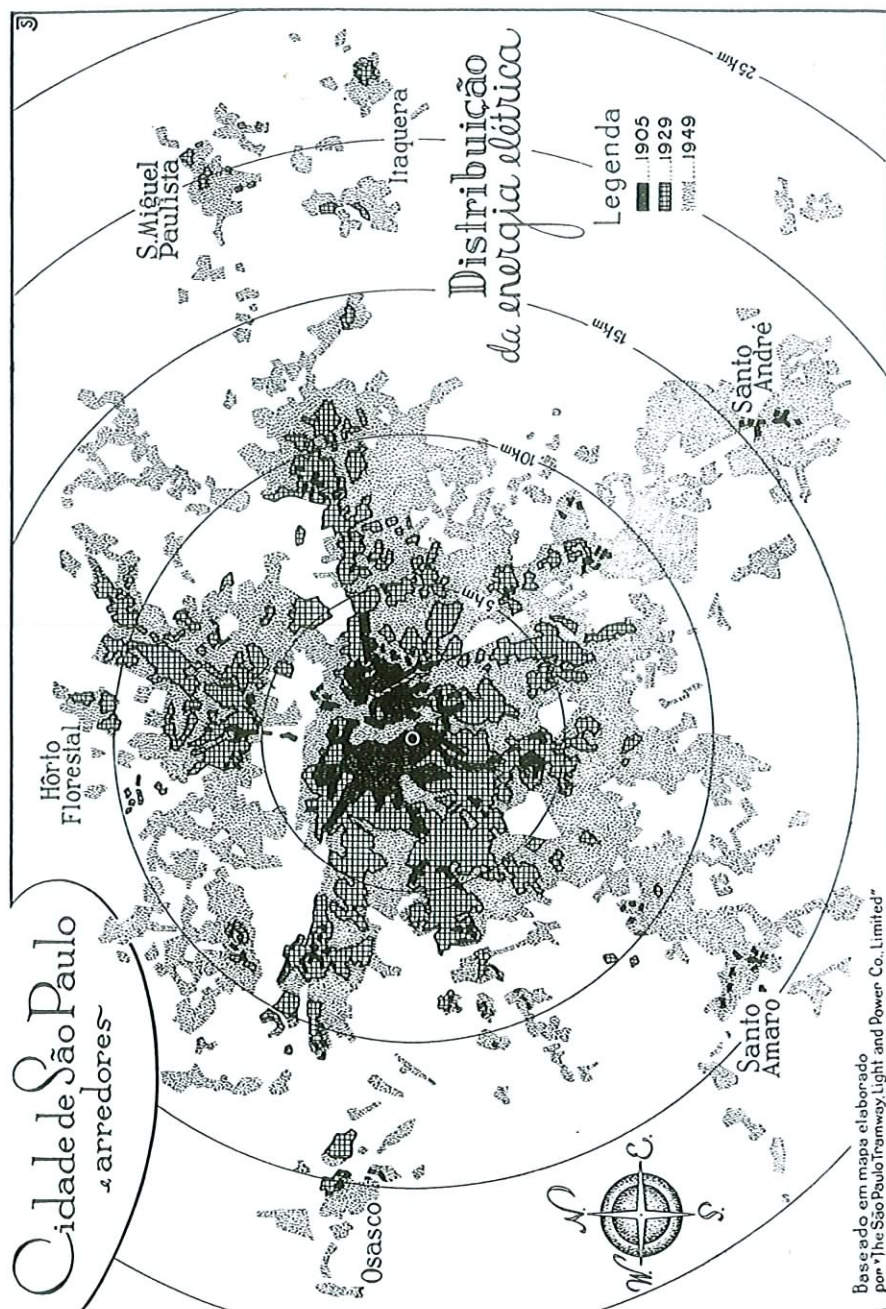
~~16905~~
165116

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO

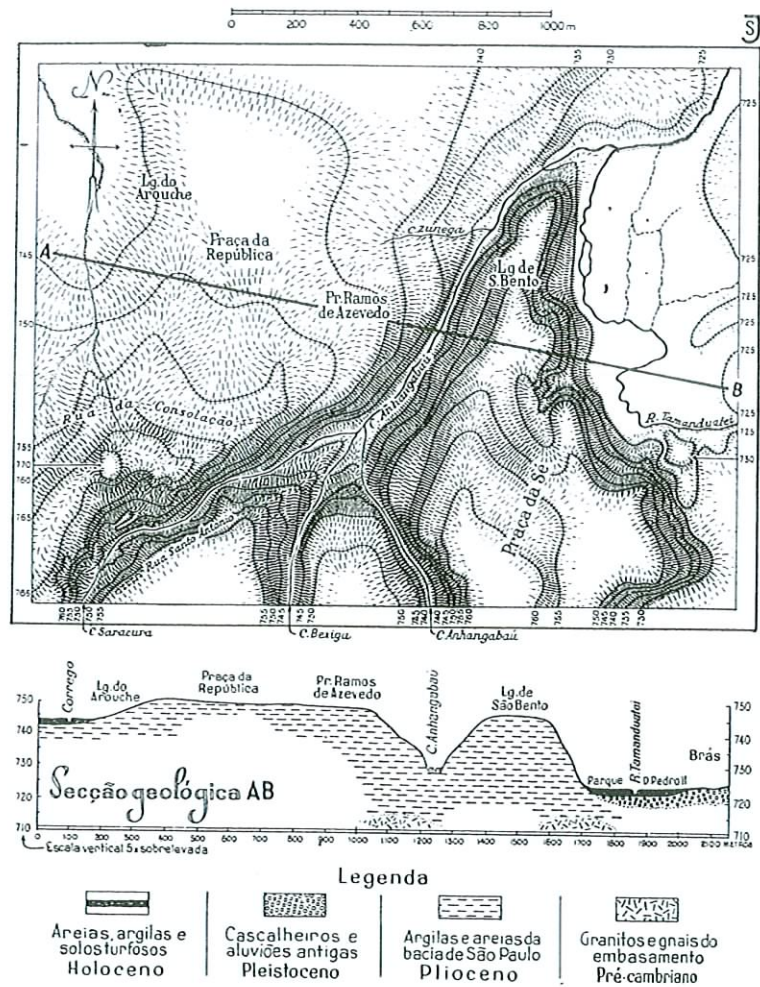








Topografia da área central da Cidade de São Paulo



Topografia da área central da cidade. — O sítio original da cidade, representado pela colina localizada entre os rios Anhangabaú, a W, e Tamanduateí, a E, ofereceu pequenas possibilidades à expansão do centro, que, a partir da quarta década d'êste século, tomou o rumo para Oeste, aproveitando-se dos mais amplos espaços aí existentes. Os vales dos formadores do Anhangabaú e êste mesmo rio foram aproveitados para o traçado das avenidas de irradiação (Desenho de J. Sobkup, com base em dados de WALTER FAUSTINI e AZIZ N. AB'SÁBER).

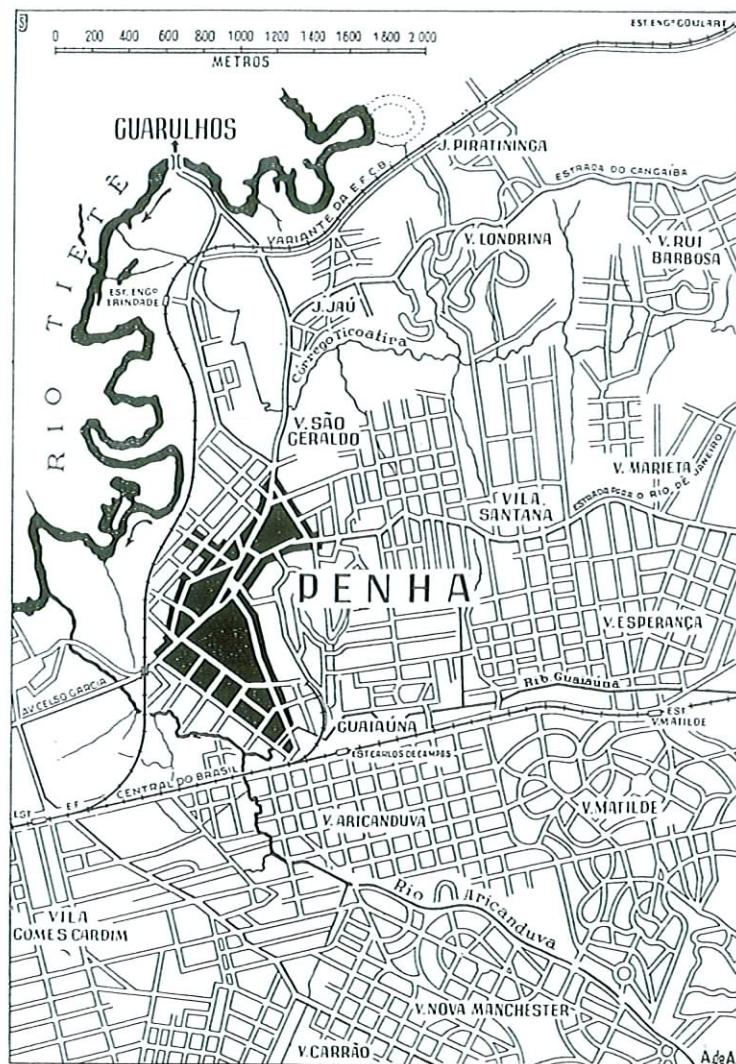


Função industrial no Centro da cidade (1952). — A função industrial, que no centro se limita a pequenas instalações, oficinas e "ateliers", apresenta-se igualmente distribuída entre os dois núcleos.

Vol 3, pag 162



Profissões liberais no Centro da cidade (1952). — Na distribuição das profissões liberais, destaca-se a preferência de advogados pelo Núcleo Antigo e de médicos e dentistas pelo Novo.



O crescimento da Penha. — Em negro, aparece a área urbanizada por volta de 1920, limitada praticamente à colina que se debruça por sobre a várzea do Tietê.

ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS
Seção Regional de São Paulo

★

A Cidade de São Paulo

Estudos de geografia urbana

por um grupo de geógrafos sob a direção de

AROLDO DE AZEVEDO

VOLUME IV

OS SUBÚRBIOS PAULISTANOS

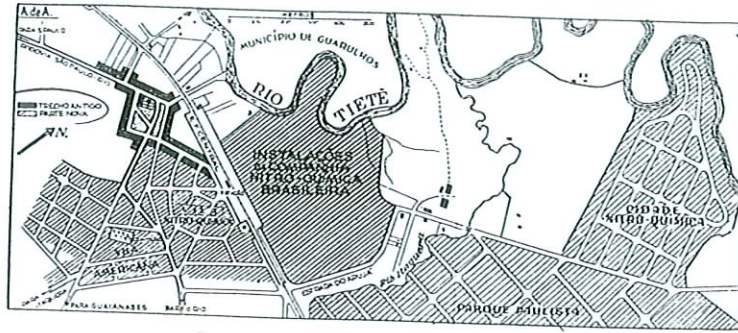


L 6906
165126

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
SÃO PAULO



A cidade de São Paulo e seus subúrbios mais próximos. — Na sua expansão, a Capital paulista transformou em bairros os subúrbios da segunda metade do século XIX (Nossa Senhora do O', Santana, Penha, Ipiranga, Santo Amaro, Lapa, etc.). A área suburbana encontra-se, hoje, na região da Cantareira, em Guarulhos, para além de São Miguel Paulista e Itaquera, na região do A.B.C., em Itapeverica da Serra, Cotia, Osasco, Taipas e Perus.



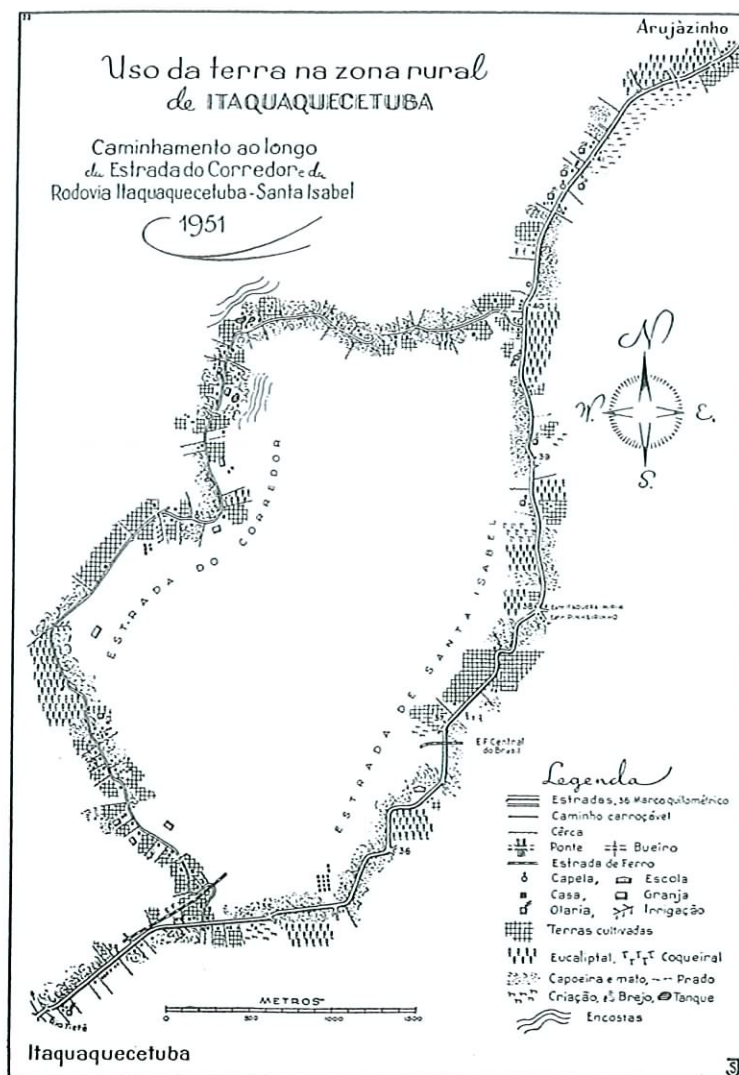
A "cidade-dupla" de São Miguel Paulista. — A partir de modesto e pequeno núcleo, o aglomerado seiscentista expandiu-se desmesuradamente nos derradeiros 25 anos. Tal fato deve-se, sobretudo, à presença da "Comp. Nitro-Química Brasileira", ali instalada em 1935.

Vol 4, pag 17

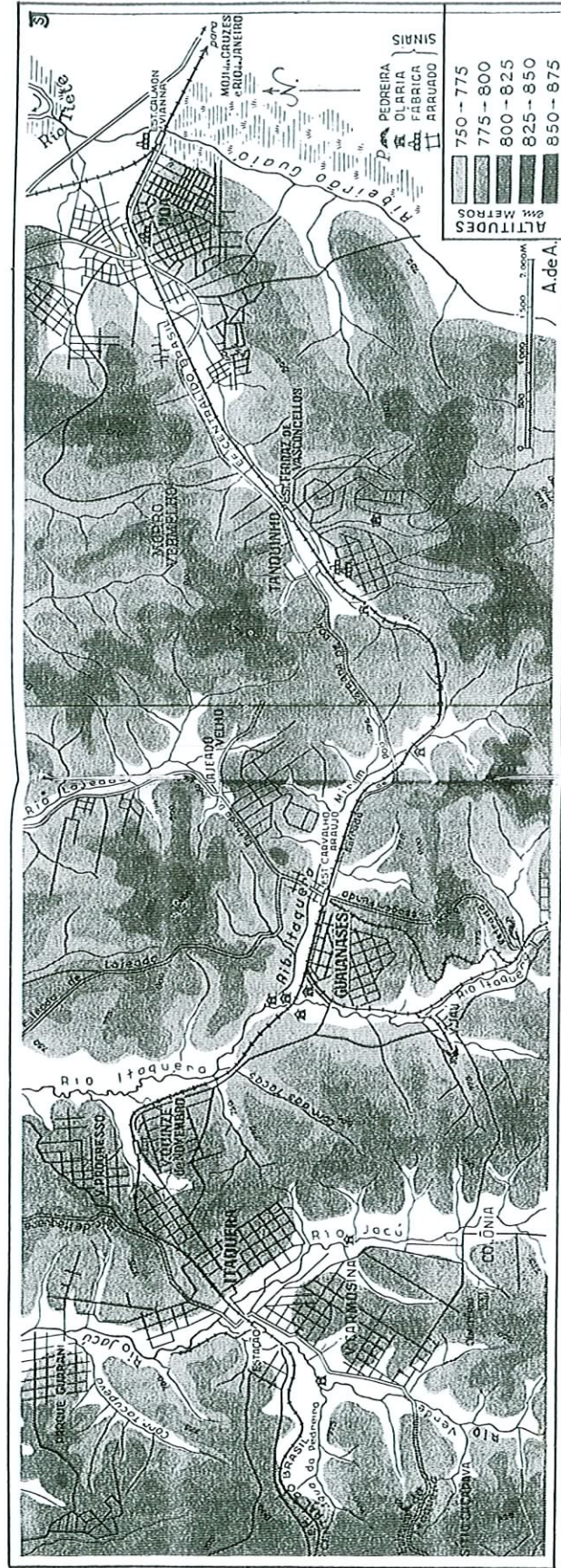


O sítio urbano de Osasco.

Vol 4, pag 91



Uso da terra na zona rural de Itaquaquecetuba (1951). — Levantamento linear realizado por alunos de Geografia da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, sob a direção do Prof. João Soukup.



A região de Itaquera e Pod. — A Linha-tronco da "E. F. Cemal do Brasil", ao deixar as vanguardas orientais da cidade de São Paulo, aproveita o mais possível os sucessivos vales de pequenos afluentes e subafluentes da margem esquerda do rio Tietê (Jacu, Itaquera, Mirim, Tanquinho), até encontrar a ampla várzea do Guaió. Em torno das estações desenvolveram-se diversos aglomerados, dos quais Itaquera, Guaió e Pod são os maiores. Estes, além de *Quinze de Novembro* e *Ferraz de Vasconcelos*, constituem importantes subúrbios residenciais da metrópole paulista.

BRASILIANA

(Série Grande Formato)

Direção de

AMÉRICO JACOBINA LACOMBE

A SÉRIE "BRASILIANA" que, lançada há pouco mais de 15 anos, já completou a segunda centena de volumes, é a maior, mais vasta e mais completa biblioteca de estudos brasileiros. O êxito invulgar que devemos à simpatia com que o público acolheu essa iniciativa e ao apoio franco e generoso que nos trouxeram os aplausos de uns e a colaboração valiosa de outros, nos animou a alargar o plano primitivo, criando na série "BRASILIANA" uma seção especial de obras em grande formato.

A experiência nos havia mostrado a inconveniência de publicar, no formato regular dos livros dessa coletânea, certas obras que, pelo número e pela importância das gravuras, seriam sacrificadas em volumes de menores dimensões. Daí a resolução que tomamos de publicar em volumes de formato maior essas obras, que exigem, pela sua natureza, melhor apresentação material, difícil e, em certos casos, impossível de se obter em volumes de proporções reduzidas.

VOLUMES PUBLICADOS:

- Vol. 1 — MAXIMILIANO — Príncipe de Wied Neuwied: *Viagem ao Brasil* — Tradução de Edgard Süsskind de Mendonça e Flávio Pope de Figueiredo — Refundida e anotada por Oliverio Pinto. Edição ilustrada.
- Vol. 2 — DR. MAX SCHMIDT: *Estudos de Etnologia Brasileira*. Peripécias de uma viagem entre 1900 e 1901. Seus resultados etnológicos. Tradução direta do alemão de Catarina Baratz Canabrava. Ilustrado.
- Vol. 3 — KARL VON DEN STEIN: *O Brasil Central* — Expedição em 1884 para exploração do Rio Xingu. — Tradução e notas de Catarina Baratz Canabrava. Ilustrado.
- Vol. 4 — PADRE ANTÔNIO COLBACCHINI: *Os Bororos Orientais* (Orarimugadoge) — Contribuição da Missão Salesiana de Mato Grosso ao estudo de Etnografia Brasileira. Edição profusamente ilustrada.
- Vol. 5 — PAUL LE COINTE: *O Estado do Pará* — a terra, o ar e a água. Estudo da fauna, flora e minerais. Ilustrado.
- Vol. 6 — GASTÃO CRULS: *Hiléia Amazônica*. Edição ilustrada.
- Vol. 7 — J. F. DE ALMEIDA PRADO: *Tomas Ender*. Pintor austríaco na Corte de D. João VI no Rio de Janeiro. Ilustrado.
- Vol. 8 — MARIA GRAHAM: *Diário de Uma Viagem ao Brasil*, e de uma estada nesse país durante parte dos anos de 1821, 1822 e 1823. Tradução e notas de Américo Jacobina Lacombe. Ilustrado.
- Vol. 9 — LYCURGO SANTOS FILHO — *Uma Comunidade Rural do Brasil Antigo* (aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia nos Séculos XVIII e XIX). Ilustrado.
- Vol. 10 — ROBERTO C. SIMONSEN — *História Econômica do Brasil*. Nova edição. Ilustrado.
- Vol. 11 — JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES — *Teoria da História do Brasil*. Nova edição revista. Ilustrado.
- Vol. 12 — RAYMUNDO MAGALHÃES JÚNIOR — *Deodoro* (a espada contra o Império). Em dois tomos. Ilustrados.
- Vol. 13 — CARLOS RIZZINI — *Hipólito da Costa e o Correio Brasiliense*. Ilustrado.

PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES:

- A Cidade de São Paulo* (estudos de Geografia Urbana). Direção do Prof. Aroldo de Azevedo. Ilustrado.
- Grande Geografia do Brasil*. Organizada por geógrafos brasileiros, sob a direção do Prof. Aroldo de Azevedo.
- Grande História do Brasil*. Organizada por historiadores nacionais, sob a direção do Prof. Américo Jacobina Lacombe.

★

Edições da

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

Rua dos Gusmões, 639 — São Paulo